

EDITORIAL

Este número da Revista Temas em Educação aborda um conjunto de problemas relativos ao acontecimento singular da educação e de suas interfaces sociais, políticas, culturais e históricas, que emergem, se proliferam e insistem em permanecer no contexto da sociedade brasileira e internacional. Embora, cada texto toque a seu modo em aspectos particulares e distintos da problemática educacional, um ponto chama a atenção: a insistência da permanência de certas questões seculares no cenário da história presente da educação, a exemplo da interdição do acesso e do usufruto de todo indivíduo às diversas etapas do processo de escolarização, enquanto um direito humano e constitucional. Esta questão aciona o Estado e a sociedade civil organizada no sentido de que se faça valer efetivamente o direito à educação, independente das diferenças territoriais, de gênero, de deficiência, classes sociais, de etnias ou de raça.

Conforme regem as constituições modernas, a exemplo da brasileira, todo cidadão tem direito à educação e é dever do Estado prover as condições de acesso, permanência e atendimento de qualidade. Alinhando-se à defesa contundente do direito público subjetivo de cada indivíduo acessar a educação escolar é que se colocam os autores e os escritos deste número da Revista Temas em Educação.

Na Seção *Artigos*, Ernesto Candeias Martins, no artigo A TERRITORIALIZAÇÃO EDUCATIVA NA LÓGICA DE AÇÃO DO PODER LOCAL COM A AUTONOMIA DAS ESCOLAS, proporciona-nos uma abordagem que olha a questão educativa a partir de outro país, Portugal. Naquele cenário, problematiza a vinculação entre escola e poder local, tocando o tema a partir de três possibilidades analíticas: a escola - comunidade educativa, a parceria socioeducativa e a política educativa local. O estudo, com efeito, aponta um leque de possibilidades do exercício da cidadania pela mediação da escola, enquanto espaço político de intervenção social.

Edna G. de G. Brennand, Edwin Giebelen, no artigo BEM-VINDOS AO DESERTO DO REAL! EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA AS ZONAS AMEAÇADAS DE DESERTIFICAÇÃO, abordam uma temática central da sociedade do conhecimento e da cultura midiática, que é uso estratégico da educação a distância como uma das alternativas possíveis de enfrentamento do acesso e da universalização do conhecimento e da escolarização. O estudo discute os limites e possibilidade da metodologia de EAD e de seu entrelaçamento com a constituição de sujeitos envolvidos em suas comunidades locais, mas também qualificados para inserir-se crítica e competentemente no debate global.

Leociléa Aparecida Vieira, Siderly do Carmo Dahle de Almeida e Airton Neubauer Filho, no artigo OLHAR DA COMPLEXIDADE SOBRE A EDUCAÇÃO E A PESQUISA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, ocupam-se em adentrar no universo de problemas pertinentes ao complexo entrelaçamento entre a educação e as tecnologias da informação e da comunicação. O estudo parte do pressuposto de que a complexidade da relação se deve, sobretudo, à organização social atual, que exige não somente uma cultura industrializada, científico-tecnológica e informacional, mas também sua subsunção a uma lógica de mercado que globaliza a economia e as finanças. Uma das tarefas históricas da educação seria proporcionar ao cidadão brasileiro a compressão desse mundo.

Janedalva Pontes Gondim, no artigo EM BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O NACIONALISMO E A ARTE-EDUCAÇÃO BRASILEIRA, realiza uma incursão sobre o mundo do ensino da arte e de seu entrelaçamento com a formação de uma consciência cidadã. Centrando sua atenção na época compreendida entre a chegada da Missão Francesa (1816) e o Modernismo (1922), A autora escava as ideias filosóficas, sociais, econômicas, educacionais e artísticas que dão suporte à proposta de uma educação construída a partir do ícone do Estado-nação.

Ana Dorziat, no artigo intitulado IMPLICAÇÕES DA GLOBALIZAÇÃO NA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR: REFLEXÕES PARA ALÉM DE INCLUSÃO ENQUANTO INSERÇÃO FÍSICA, convida-nos a revisitar nossos conceitos e o campo simbólico educacional a fim de repensarmos as políticas locais e globais, assim como nossas práticas educativas singulares voltadas

para a inclusão de pessoas com deficiência. Sem a quebra dos paradigmas educacionais reducionistas, simplificadores e totalizantes, não tem como propor ações globais que beneficiem a participação cidadã das pessoas deficientes no espaço escolar.

Edineide Jezine adentra, no artigo A EXPANSÃO, A DIVERSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS PROCESSOS DE [IN] EXCLUSÃO DAS CAMADAS POPULARES, em um campo reflexivo e propositivo sobre as políticas públicas de educação superior no Brasil no contexto da globalização, destacando a relevância da expansão e a diversificação das instituições de educação superior alinhadas aos processos de [in] exclusão das camadas populares.

Marta Lúcia de Souza Celino, em seu texto TROCANDO SEIS POR MEIA DÚZIA: A POLÍTICA NACIONAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, retoma o debate sobre a formação docente, centrando suas preocupações na análise das contradições existentes entre as políticas de formação docente e a atuação concreta dos profissionais da educação. Em seu constructo argumentativo, a autora enfatiza que um dos problemas significativos desse processo tem sido, de fato, o distanciamento entre o proposto de formação e seus efeitos concretos no cotidiano das instituições escolares brasileira.

Na Seção *Relatos de Pesquisa*, Ana Paula dos Santos Silva, Fernando César Bezerra de Andrade e Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos, através do texto DOCÊNCIA E HABILIDADES SOCIAIS: ANÁLISE DOS PERFIS DE EDUCADORES DE DUAS ESCOLAS DE SANTA RITA-PB, apresentam uma análise dos perfis de educadores de duas escolas da rede municipal de Santa Rita-PB em habilidades sociais. Conforme apontam os resultados da pesquisa, observaram a carência de habilidades sociais relevantes para o exercício da docência, demandando, portanto, a necessidade de processos formativos que incidam sobre os aspectos identificados, sem os quais a rede de relações intersubjetivas escolar fica fragilizada e propensa à violência simbólica e física.

Aleksandre Saraiva Dantas, Maria do Socorro Feitosa de Moraes e Maria das Graças Pinto Coelho, no texto AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO DA ESCOLA: O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, discorrem sobre a questão da construção de sujeitos

desiguais que diversas instituições e práticas sociais têm constituído. Focando sobre a escola, problematiza as práticas docentes e sua relação com a questão de gênero no âmbito escolar. Centra o foco da pesquisa na opinião dos discentes da licenciatura em Pedagogia da UERN, revelando que o conhecimento precário dos discentes-docentes acerca da questão de gênero indicia futuras dificuldades no tratamento do assunto no exercício efetivo da docência.

Francisca Wilma Cavalcante, Francisca Lacerda de Góis e Maria da Paz Cavalcante, no texto *PENSADORES NA EXPLICAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES ÀS INDAGAÇÕES DE ALUNOS DE CURSOS DE LICENCIATURA*, trazem à baila as contribuições de alguns sociólogos na explicação das realidades sociais, mostrando que, a depender dos interesses ideopolíticos e das opções teórico-metodológicas do pesquisador, as conclusões poderão ser diferentes. O que demonstraria que nas ciências humanas, a exemplo da Sociologia, não existe resposta única para as mesmas indagações.

Marcos Angelus Miranda de Alcântara e Erenildo João Carlos analisam, em seu artigo *A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO: AS RELAÇÕES ENTRE OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS E POLÍTICOS*, a ordem do discurso sobre a educação de jovens e adultos que circula e fomenta o pensar/fazer do Projeto Escola Zé Peão (PEZP), desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba e pelo Sindicato de Trabalhadores da Construção Civil de João Pessoa. A partir deste Projeto e da ferramenta da Análise Arqueológica do Discurso, de orientação foucaultiana, identificam e descrevem a presença de uma rede discursiva pedagógica e política, articulada pelo paradigma da Educação Popular, tecendo o modo de dizer da proposta e da efetividade educativa do referido Projeto.

Na Seção *Ponto de Vista*, Eduardo Jorge Lopes da Silva e Everaldo Fernandes da Silva, no artigo *ALGUMAS IMPRESSÕES SOBRE A ESCOLA NO IMAGINÁRIO POPULAR*, ressaltam o modo como alunos e não-alunos jovens, adultos e idosos das camadas populares imaginam e interpretam a escola. Considerando a ferramenta teórico-metodológica da Educação Popular, da Cultura Popular e da Análise de Discurso, os autores asseveram a presença de múltiplos sentidos no imaginário de jovens e adultos trabalhadores das camadas populares, cuja regularidade de sentidos estaria no entendimento de que a escola é uma instituição distante de seus anseios, interesses e necessidades

concretas. Por sua vez, Fátima Maria Leite Cruz, no escrito A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, reflete sobre duas ordens de problemas que se interligam: a construção da educação de qualidade e a formação dos professores, em geral, dos professores de Matemática, em particular. Nesse sentido, a autora propõe-se a realizar uma análise crítica de dois paradigmas, o conservador objetivista e o inovador subjetivista, que conflituam na hegemonização da formação específica do docente da área. Ao longo do texto, fornece elementos que sinalizam as implicações pedagógicas do ensino de matemática atreladas a cada um dos modelos referidos. Por fim, Ana Célia Silva Menezes adentra, no artigo EDUCAÇÃO DO CAMPO SEMIÁRIDO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO, a questão do currículo e empreende uma análise crítica sobre o caráter descontextualizado do currículo das escolas e práticas educativas não escolares do Semiárido. À luz do paradigma da Educação do Campo, argumenta que há um distanciamento recorrente entre escola e campo, entre o currículo escolar e as demandas específicas oriundas dos sujeitos camponeses.

Na Seção *Relato de Experiência*, Dulce Mari da Silva Voss e Aline Bagetti, no texto FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES NA UNIPAMPA: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO DISTRITO DE PALMAS DA CIDADE DE BAGÉ-RS, traz à luz uma experiência pedagógica vivenciada na comunidade quilombola do distrito de Palmas da cidade de Bagé/Rs. Testemunhando a relevância das ações extensionistas como estratégia acadêmica imprescindível à formação do educador crítico e libertário. Por sua vez, Rosilene Fernandes da Silva, no texto UMA EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DE POEMAS DE AUTORES PARAIBANOS EM SALA DE AULA: INTERAGINDO COM AS DIFICULDADES, sistematiza sua experiência educativa com o uso de textos literários, especialmente, o poema. Trabalhando com poemas de autores paraibanos, aguça a sensibilidade estético-literária e a crítica sociopolítica do educando, em relação aos saberes escolares e suas realidades existenciais. A experiência corroborou o caráter lúdico e epistêmico dos poemas no que tange ao desenvolvimento da expressão, da sensibilidade e da apropriação significativa do conhecimento sistematizado.

Com efeito, ao retomar acontecimentos recorrentes ou problemas emergentes, pautando a necessidade do atendimento efetivo de várias demandas específicas, quer no âmbito da pesquisa em educação, quer da intervenção política e concreta do Estado e dos governos, os escritos ratificam a necessidade de melhor diagnosticar e conhecer a situação desses problemas, evidenciando o interesse de todos os autores de assinalar a relevância da melhoria da qualidade da intervenção política e social sobre os diferentes problemas educacionais locais e globais, assim como de se garantir, concreta e efetivamente, o direito de todos a uma educação de qualidade, socialmente referenciada, contextualizada e especificada. Nesse sentido, consideramos que ao conferir visibilidade ao assunto que cada texto enfoca, a REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO contribui para promover o debate sobre a educação brasileira e fomentar o interesse por novas pesquisas na área.

Erenildo João Carlos
Maria Lúcia da Silva Nunes
Editores